

Instituto Politécnico de Viseu
Escola Superior de Educação de Viseu

**Relatório de Autoavaliação do Curso de Comunicação Social
relativo ao ano letivo 2017/2018**

Coordenador de Curso: Pedro Coutinho Simões

novembro de 2018

I – Evolução do ciclo de estudos desde a avaliação anterior.

1. Decisão de acreditação na avaliação anterior

Após a sua visita no ano de 2014/2015, a Comissão de Avaliação Externa da A3ES determinou para o ciclo de estudos uma acreditação condicional por um período de um ano seguida de uma acreditação por mais 5 anos.

2. Síntese de medidas de melhoria do ciclo de estudos desde a avaliação anterior, designadamente na sequência de condições fixadas pelo CA e de recomendações da CAE

A acreditação da CAE foi resultado da alteração do Coordenador de Curso e do plano de estudos. O novo plano de estudos incluiu um maior peso das unidades curriculares da área científica de Ciências da Comunicação, um aumento da oferta do número de unidades curriculares de opção ministradas no curso e a distribuição das UCs práticas pelos três anos do curso. O novo plano foi implementado imediatamente desde o início do ano letivo de 2015/2016. O processo de implementação do novo plano de estudos contemplou um plano de transição que tem permitido aos alunos do plano antigo completarem naturalmente o seu curso, sendo que os novos alunos, desde o ano de 2015/2016, já se encontram a realizar o seu trajeto académico no plano agora em funcionamento. No mesmo sentido de coerência com as diretivas da CAE, o Coordenador de Curso foi alterado novamente já em 2016, ocupando o lugar um Professor Adjunto com doutoramento em Ciências da Comunicação – Estudos de Jornalismo.

Para além destas alterações tidas como prioritárias, é de realçar também a adequação dos objetivos do ciclo de estudos ao novo plano curricular, nomeadamente em termos da componente teórico-conceptual dos processos informativos e de comunicação; do desenvolvimento de competências comunicativas, quer na língua materna, quer em língua estrangeira; do contacto com acontecimentos, mensagens e representações do panorama atual dos meios de comunicação social e das tecnologias informativas; da preparação técnica e profissional em termos da prática laboratorial e profissional; do perspetivar a área das ciências da comunicação do ponto de vista científico, analítico e reflexivo em paralelo com o campo da investigação académica e aplicada. Foi ainda considerada a coerência entre a oferta formativa da escola, sem prejuízo do espectro alargado inerente ao perfil do profissional licenciado em Ciências da Comunicação.

No sentido do reforço da estrutura organizacional ao nível de maior proximidade ao próprio ciclo de estudos, foram implementadas diversas medidas. Para além dos mecanismos formais de representação de docentes e estudantes, entretanto profundamente revistos (aprovação

de novos regulamentos e desenvolvimento dos sistemas de garantia de qualidade), acresce o alargamento do espaço de discussão e de decisão envolvendo estudantes e docentes (reuniões regulares entre docentes do curso; encontros periódicos entre alunos e ex-alunos; criação de duas páginas em redes sociais, geridas por docentes e alunos; criação de uma plataforma informativa alimentada por docentes e alunos; responsabilidade partilhada entre docentes, alunos e associação de estudantes na organização de eventos científicos e culturais).

É ainda de destacar a crescente dinamização dos mecanismos de qualidade, nomeadamente através da Comissão para a Avaliação e Qualidade da ESEV, na qual o curso está representado.

No que diz respeito aos recursos materiais, houve uma dinâmica de alargamento do acervo bibliográfico em todos os suportes, bem como de contínua renovação de todos os equipamentos relacionados com o curso.

3. Alterações relativas à estrutura curricular e/ou ao plano de estudos (alterações não incluídas no ponto 2)

Não houve alterações além das descritas no ponto 2.

4. Alterações relativas a instalações, parcerias e estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem (alterações não incluídas no ponto 2)

No ano de 2017/2018, não houve alterações substanciais relativamente a instalações.

Quanto a parcerias, para além do grande leque já disponível (109), foram estabelecidos 10 novos protocolos sobretudo no tocante aos estágios, a saber: Agência Lusa, Coral, Jornal Luso Americano, Lewis, Livraria Lello, Option+, Rhodes, Ulled, VF Comunicação, Warner,

Além dessas parcerias formalizadas, é de destacar o papel vital do curso na organização do X Congresso SOPCOM em novembro de 2017. A aproximação do curso ao atual panorama da produção científica na área das Ciências da Comunicação tem sido crucial na sua promoção e incremento. Daí resultaram a proposta de criação pelos docentes da ESEV de um novo grupo de trabalho da SOPCOM e a ligação ao Arquivo da Memória Oral das Profissões de Comunicação do Instituto Politécnico de Lisboa como entidade parceira, integrando mesmo os trabalhos desse projeto a partir de março de 2018.

Um elemento de particular destaque enquanto estrutura de apoio à formação é o trabalho contínuo com sucesso assinalável da plataforma *#dacomunicação*, permitindo uma produção contínua de material noticioso por parte dos alunos dentro e fora do contexto curricular, promovendo ativamente a formação e a constituição de um *portfolio* relevante para os alunos.

No seguimento destas linhas são ainda de destacar as colaborações com o tecido regional, em particular com o IPDJ, na organização do Parlamento dos Jovens, com o Jornal do Centro (tendo sido criada uma equipa de repórteres voluntários que colaboram com o trabalho jornalístico) e com a Presidência do IPV, nomeadamente através da assessoria de comunicação à Pró-Presidência para a Comunicação e Ciência realizada pelos alunos do curso.

Deve ainda ser destacada a presença do curso no Parlamento Europeu, a convite do Eurodeputado Fernando Ruas em dezembro de 2017, permitindo um reforço das ligações institucionais do curso, bem como uma aproximação da formação dos alunos às realidades internacionais.

No tocante à internacionalização, são de destacar a mobilidade de 4 alunos através do ERASMUS+ para instituições belgas e espanholas, nomeadamente a Haute École Louvain en Hainaut, a Universidade de Granada e a Universidade de Salamanca, bem como o acolhimento de 3 docentes em missões de ensino e formação da Bélgica e da Turquia.

Será importante referir também a presença do curso nas feiras vocacionais promovidas pela InspireEvents, a Organização das Oficinas de Jornalismo na atividade Ciência em Férias do IPV e a participação nos Dias Abertos do IPV.

II. Autoavaliação do ciclo de estudos

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

O ciclo de estudos estende-se ao longo de seis semestres, pretendendo-se o facultar de experiências de contacto com as realidades do mundo do trabalho e investigação em Ciências da Comunicação. Desse modo, o curso apresenta os seguintes objetivos gerais:

- Identificar os processos informativos e de comunicação, assim como, das principais correntes e teorias que os formalizam do ponto de vista conceptual, metodológico e de investigação.
- Conhecer a estrutura dos meios de comunicação e dos seus principais formatos enquanto expressão de contextos sociais e mudanças culturais.
- Conhecer o impacto social das tecnologias informativas e da comunicação contemporânea no sistema social.
- Desenvolver competências comunicativas na língua materna como forma de expressão profissional em distintos meios de comunicação de forma a poder analisar factos e temas de maior difusão internacional
- Desenvolver competências comunicativas em língua estrangeira para fins específicos.
- Conhecer e aplicar tecnologias e sistemas utilizados para processar, elaborar e transmitir informação assim como expressar e difundir modelos ou criações gráficas.

- Conhecer os acontecimentos, mensagens e representações que configuram o panorama actual das diferentes variáveis das ciências da comunicação.
- Conhecer o mundo contemporâneo e a sua evolução histórica recente, em particular os fenómenos que ajudam a compreender política, económica e culturalmente o devir das sociedades.
- Possuir capacidade analítico-crítica e reflexivo-interpretativa de natureza pluridisciplinar, adquirindo competências no campo da investigação académica e aplicada.
- Possuir uma perspectiva científica das ferramentas metodológicas fundamentais para planificar, e avaliar unidades de informação e documentação científica.
- Conhecer o ordenamento jurídico da informação e da ética e deontologia que afetam o profissional de comunicação.
- Identificar as teorias sobre publicidade, marketing, relações públicas e comunicação institucional que promovam a aplicação do pensamento criativo nas suas diversas manifestações e atividades.
- Promover a capacidade de comunicar desenvolvendo e otimizando sinergias de grupo.
- Possuir uma preparação técnica e profissional relativa às formas, processos e tendências inovadoras da comunicação, aplicando diferentes ferramentas das novas tecnologias com recurso à experimentação derivada da prática laboratorial e profissional.
- Desenvolver uma atitude estratégica proporcionada pelo conhecimento exaustivo dos elementos que se interrelacionam no sistema da comunicação.

2. Estrutura curricular

Área Científica predominante: Ciências da Comunicação.

1 — Estabelecimento de ensino: Instituto Politécnico de Viseu.

2 — Unidade orgânica: Escola Superior de Educação.

3 — Curso: Comunicação Social.

4 — Grau ou diploma: Licenciatura.

5 — Áreas científicas predominantes do curso: Ciências da Comunicação.

6 — Número de créditos, segundo o sistema europeu de transferência de créditos, necessário à obtenção do grau ou diploma: 180 ECTS.

7 — Duração normal do curso: 6 semestres.

8 — Opções, ramos, ou outras formas de organização de percursos alternativos em que o curso se estruture: Não aplicável.

9 — Áreas científicas e créditos que devem ser reunidos para a obtenção do grau ou diploma:

Tabela 1 - Área Científica/Créditos

Área Científica	Sigla	Créditos	
		Obrigatórios	Optativos
Ciências da Comunicação	CC (CS/CTIC)	106	12
Ciências Sociais	CS	8	8
Ciências da Linguagem e da Comunicação	CLC	29	8
Artes	A	9	8
Psicologia	PSI	4	8
Ciências Exactas e da Natureza.	CEN	4	8
TOTAL		160	20

3. Corpo docente

Os professores do curso são, numa grande maioria, docentes a tempo integral com ligação à instituição por um período superior há três anos e com as habilitações académicas constantes do Anexo I.

Deve realçar-se o extraordinário esforço no sentido de maximizar a qualificação do corpo docente. Ainda assim, o regime transitório das carreiras e o PREVPAP preconizam ainda uma fase de mudança que se revela claramente ascendente na estabilização e qualificação do corpo docente.

Serve o anterior ponto, o facto de um número considerável de docentes fazer parte de associações científicas nacionais e internacionais, bem como de centros de investigação reconhecidos e financiados pela FCT, estando vários docentes envolvidos em projetos científicos.

4. Pessoal não-docente

No que se refere ao pessoal não docente, 10 funcionários encontram-se afetos ao ciclo de estudos, sendo que 7 detêm formação superior e os restantes têm o 9º ano. O pessoal não docente frequenta anualmente cursos de formação organizados pelo Instituto Politécnico de Viseu.

A caracterização do pessoal não docente está disponível na seguinte tabela:

Tabela 2 - Caracterização do pessoal não docente

Categoria	Número
Dirigente	00
Técnico Superior	12
Especialista de Informática	02
Assistente Técnico	10
Coordenador Técnico	01
Assistentes Operacionais	08
Total	33

5. Estudantes

Dos 207 estudantes do curso de Comunicação Social, 142 são do género feminino, representando 68,60% dos alunos do curso. A maioria dos alunos tem idades entre os 20 e os 23 (51,83%). A região de proveniência predominante é a Região Centro (77,52%). No que se refere à situação profissional dos pais, pode-se afirmar que, na maioria, os progenitores estão empregados (pais – 71,56%; mães – 74,77%) e têm maioritariamente escolaridade do ensino secundário 26,15%. Os 207 discentes estão distribuídos da seguinte forma pelos três anos curriculares do Curso:

Tabela 3 - Número de estudantes por ano curricular do curso

Ano	Número
1º ano	73
2º ano	69
3º ano	65
Total	207

A análise dos dados respeitantes às entradas revela a existência de uma procura elevada e efetiva do ciclo de estudos:

Tabela 4 - Dados relativos às entradas de alunos no curso

	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2016/17	2017/18
N.º de vagas	72	70	70	70	63	63	63	63
N.º candidatos 1.ª opção	32	44	25	48	46	45	52	49
N.º colocados	65	70	54	92	80	76	80	74
N.º colocados 1.ª opção	32	29	25	46	33	31	36	34
Nota mínima de entrada	109,7	125,1	111,9	105,8	104,2	107,1	113,5	104,8
Nota média de entrada	121,0	127,7	120,2	121,07	116,23	121,7	118,9	118,57

Os dados referentes às entradas permitem perceber que o curso continua com elevada procura. No ano letivo 2017/2018, para as 63 vagas houve 49 candidatos em 1.ª opção, foram colocados 74 candidatos, 34 dos quais colocados na primeira opção. A nota média de entrada tem-se mantido nos 11,8 em 2016/2017 e em 2017/2018.

Estes dados são demonstrativos da atratividade do ciclo de estudos e do interesse e motivação dos alunos para realizar formação nesta área das Ciências da Comunicação.

Um dos pontos tidos como essenciais e estratégicos para essa atratividade do ciclo de estudos prende-se com a UC de Estágio no 2º semestre do 3º ano do curso, em estreita correlação com a formação académica, que pretende estabelecer uma efetiva ligação com a realidade profissional no terreno, de forma a aplicar os conhecimentos obtidos e desenvolver as competências adquiridas durante o Curso. A esse respeito, os alunos têm a possibilidade de escolher a área pretendida para realizar o seu estágio. Nos últimos quatro anos letivos, entre 2014-2015 e 2017-2018, foram colocados em estágio 242 alunos. A análise dos locais de estágio nos permite concluir que existe uma clara prevalência das áreas de televisão, imprensa e comunicação organizacional. Assim, nos últimos quatro anos letivos, 34,7% dos alunos do curso de Comunicação Social optaram por estagiar na área da televisão, quer em informação, quer em produção de conteúdos. Em segundo lugar na lista de preferências encontramos a área de imprensa, onde foram colocados 25,2% dos alunos, quer em jornais generalistas, quer em jornais regionais, passando ainda por publicações especializadas em desporto e moda. A comunicação organizacional é a terceira na ordem de preferências dos alunos e foi a área escolhida por 19,8% dos estudantes. Segue-se rádio, onde foram colocados 11,5% dos alunos. Em quinto lugar aparece a área de produção e edição, que foi escolhida por 7,8% dos estudantes e a área de marketing congregou 1,2% do total de estágios dos estudantes.

Relativamente ao ambiente de aprendizagem, importa referir que são desenvolvidas várias medidas para promover a boa integração dos alunos: apoio às matrículas dos novos alunos por parte de alunos e professores; realização da sessão de acolhimento, visando a apresentação do Coordenador, Docentes, Comissão de Curso, objetivos do Ciclo de Estudos e orgânica e funcionamento da ESEV. Relativamente aos alunos estrangeiros, estes são acompanhados através de um sistema de tutoria, que envolve as Comissões de Curso e a Associação de Estudantes.

6. Resultados

Os resultados surgem expostos na tabela relativo aos resultados avaliativos das UCs. Deles resulta a uma imagem sólida de uniformidade e coerência dos resultados dos processos avaliativos. No caso, os inquéritos aos alunos continuam a não permitir uma eficaz leitura do seu ponto de vista.

Tabela 5 - Eficiência formativa

Eficiência formativa	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
N.º diplomados	36	39	28	48	53	50	62	54	63	58
N.º diplomados em N anos	26	36	25	31	40	36	48	46	49	48
N.º diplomados em N+1 anos	9	3	3	15	9	9	10	4	9	5
N.º diplomados em N+2 anos	1	0	0	2	2	4	2	3	4	2
N.º diplomados em mais de N+2 anos	0	0	0	0	2	1	2	1	1	3

No que se refere ao número de diplomados, é de salientar que em 2017/2018, houve 58 diplomados, dos quais 48 concluíram o curso em três anos, 5 em quatro anos, 2 alunos em cinco anos e 3 em mais de cinco anos. Destes números resultará uma imagem sólida de uniformidade e coerência dos resultados dos processos avaliativos.

No que concerne ao sucesso escolar nas diferentes áreas científicas do ciclo de estudos, são de salientar os seguintes resultados: as unidades curriculares (UC) que registam médias gerais mais baixas são Sociologia da Comunicação, com uma média geral de 10,66 valores, História dos *Media* com 11,16 e Psicologia Social com 11,5. Pelo contrário, as unidades curriculares que registam médias mais elevadas são Estágio com 16,5 valores; Grafismo Audiovisual com 15,84;

Jornalismo Especializado, 14,86 e Assessoria de Comunicação, 14,88. As disciplinas das áreas científicas específicas do curso registam os seguintes valores: Sistemas e Modelos de Comunicação (13,12); Géneros Jornalísticos (13,69); *Atelier* de Jornalismo (12,48); *Atelier* de Rádio (13,2); Realização Televisiva (13,6); *Atelier* TV/Cinema (12,4); Ciberjornalismo (13,4); Pragmática da Comunicação (13,95) e Políticas de Informação e Comunicação na UE (14,38).

Os docentes estão atentos às dificuldades sentidas em algumas unidades curriculares. A título de exemplo, no que diz respeito à unidade curricular de Sociologia da Comunicação, no relatório da UC, o docente propõe o desenvolvimento de trabalhos, fomentando uma maior participação, envolvimento e interação dos alunos nas aulas através da compreensão e discussão crítica de temas e problemas fundamentais da Sociologia da Comunicação. Relativamente à UC de História dos *Media*, o docente identifica, no relatório da UC, a existência de um conjunto de alunos mais disponíveis para aulas demonstrativas e ativas do que para aulas expositivas (perceção obtida através da diferença das classificações entre frequências e trabalhos de investigação somada das apresentações orais em contexto de sala de aula), o que implicou novas estratégias de envolvimento dos alunos no debate dos conteúdos, melhorando a sua capacidade de concentração e conseqüentemente um maior sucesso na UC.

No que se refere às restantes unidades curriculares, a análise dos relatórios das UC's, permite perceber que os docentes sugerem o seguinte: necessidade de um reforço do incentivo à utilização das horas de atendimento por parte dos alunos durante todo o semestre, contribuindo para fomentar a prática de um trabalho contínuo, importante para a consolidação de uma boa aprendizagem; mobilizar com mais regularidade recursos técnicos e informáticos; analisar e discutir, de forma mais sistemática, com os discentes, os resultados por eles obtidos e as causas. Propõe-se a continuação do intensificar do estreitamento das relações interpessoais (docente/estudantes) de forma a aumentar a motivação para a UC, na medida em que ajuda a colmatar dificuldades pontuais e contribuir para a perceção das corretas metodologias de trabalho.

7. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

A organização interna é composta pelas seguintes estruturas: Coordenador do Curso; Comissão de Curso; Conselho Pedagógico; Conselho Técnico-científico; Comissão para a Avaliação e Qualidade; Conselho de Avaliação do IPV. No que diz respeito aos mecanismos de garantia de qualidade do curso, é de salientar que há uma monitorização anual do processo de ensino-aprendizagem, que passa por procedimentos que incluem a aplicação de inquéritos a docentes e discentes, a diplomados e a empregadores, a elaboração do relatório de unidade curricular pelo docente e do relatório do curso pelo coordenador do mesmo. Salienta-se ainda a divulgação e análise dos dados relativos ao funcionamento do curso no seio das Comissões de

Curso, Departamentos, Conselho Pedagógico, Conselho Técnico-científico e Presidência. É de referir que são realizadas reuniões da Comissão para a Avaliação e Qualidade, nomeadamente o Conselho para a Avaliação e Qualidade do IPV. O SIGQ do IPV disponibiliza e trata estatisticamente inquéritos por questionários a alunos relativamente ao curso e às unidades curriculares, a docentes sobre as unidades curriculares, e a diplomados sobre o percurso profissional e gestão de carreira e a potenciais empregadores. Estes inquéritos são preenchidos anualmente. Em cada ano letivo é organizado um dossiê pedagógico por cada unidade curricular que inclui informação relativa aos aspetos pedagógicos e científicos, os dados estatísticos dos inquéritos, bem como o relatório de avaliação sobre o funcionamento da unidade curricular. Importa referir que existem espaços de participação e interação na plataforma da ESEV (*Moodle*), designadamente os fóruns de discussão.

8. Análise SWOT do ciclo de estudos

Pontos fortes:

- a longa tradição, com historial de mais de 20 anos, no ensino das Ciências da Comunicação com demonstrada capacidade de adaptação;
- a constante procura do curso com níveis expressivos de colocação nos últimos anos;
- o plano de estudos diversificado, adaptado às orientações de Bolonha e centrado na área científica dominante;
- distribuição equitativa da natureza das UCs ao longo do curso, com insistência no carácter profissionalizante, e adequação dos perfis às exigências do estágio;
- a qualidade e pertinência das atividades curriculares e extracurriculares propostas;
- formação vocacionada para um perfil diversificado de profissionais da comunicação;
- fortalecimento das relações de cooperação entre o ciclo de estudos e instituições da região e do país;
- reforço contínuo da qualificação do corpo docente na área científica dominante;
- participação de especialistas de reconhecida experiência e competência profissional em áreas importantes para o curso;
- potencial de desenvolvimento científico devido a corpo docente dinâmico e integrado em centros de investigação;
- participação de docentes do curso em dinâmicas de internacionalização;
- vinculação à avaliação da qualidade através da Comissão de Avaliação de Qualidade e do Conselho para a Avaliação e Qualidade responsável pela definição estratégica das políticas

institucionais de avaliação e qualidade e pela monitorização e coordenação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade;

- existência de instalações, equipamentos e recursos materiais adequados ao bom funcionamento do ciclo de estudos;
- aposta dinâmica na organização de eventos adequados aos interesses dos estudantes;
- incentivo ao intercâmbio científico com outras instituições académicas (seminários, centros de investigação, etc.);
- participação dos discentes na vida ativa do curso, para além da sua participação nos órgãos de gestão institucional;
- aconselhamento e apoio para financiamento e emprego através do Serviço de Inserção na Vida Ativa (SIVA) e empreendedorismo no ensino superior (concurso Poliempreeende);
- os orientadores cooperantes são profissionais vinculados às instituições de acolhimento de estágio, selecionados em função do seu perfil adequado às funções a desenvolver.
- apoio dos órgãos de gestão, nomeadamente na atualização do regulamento pedagógico de frequência e avaliação, regulamento específico de curso e regulamento de creditação;
- análise reflexiva de resultados e melhoria de modelos de relatórios e inquéritos;
- visibilidade online do curso e participação ativa dos alunos em projetos extracurriculares (como por exemplo a ESEV TV e o jornal online #dacomunicação);
- organização de eventos internacionais de renome como o TedEx ESEV e o X Congresso SOPCOM - Ciências da Comunicação;
- a possibilidade de continuidade de estudos para os 2º ciclos disponíveis na ESEV;
- as diversas colaborações em contexto de formação dos alunos.

Pontos fracos:

- a captação de estudantes internacionais pode ainda escalar para patamares mais elevados;
- o número de unidades curriculares em língua estrangeira está ainda aquém das metas desejáveis;
- a cooperação internacional ao nível da investigação carece de maior incremento;
- o número de publicações na área científica dominante do curso pode ser aumentada;
- o desenvolvimento de linhas de investigação em articulação com o ciclo de estudos visando a integração dos estudantes na investigação científica através de unidades curriculares está aquém do desejável;
- a ausência de núcleos de investigação próprios na área das Ciências da Comunicação;
- a taxa de participação dos estudantes nos processos de avaliação, nomeadamente através do preenchimento de inquérito sobre o funcionamento do ciclo de estudos, é inferior ao desejável.

Oportunidades:

- a crescente dinâmica comunicacional da região Viseu Dão Lafões e da própria Região Centro como conjuntura propícia para o aparecimento de novas empresas e investimentos na área da comunicação.
- a possibilidade de aprofundamento da experiência do #dacomunicação como organismo informativo e laboratório de ação formativa.
- a crescente importância da formação ao longo da vida, alargando desse modo os públicos para a formação em Ciências da Comunicação;
- o estabelecimento de parcerias com outras instituições de ensino superior para formação conjunta, especialmente ao nível do 3º ciclo;
- a maior estabilização e qualificação do corpo docente;
- as possibilidades de internacionalização, sobretudo para o mercado da CPLP;
- a crescente abertura a formas de aprendizagem tendo por base o *elearning*;
- a crescente disponibilidade do tecido empresarial regional e nacional para estabelecimento de parcerias e colaborações;
- a conotação positiva do Instituto Politécnico de Viseu como estabelecimento de ensino superior de referência na região;
- a participação de docentes e discentes em projetos de investigação nacionais e internacionais através do centro de investigação do instituto;
- os programas de apoio financeiro à formação avançada de docentes;
- o crescente desenvolvimento de dinâmicas locais de oportunidades de emprego;
- a crescente colaboração com a Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação;

Ameaças:

- a tendência demográfica de redução do número de candidatos do Ensino Secundário e o crescente envelhecimento da população;
- as notórias e marcadas assimetrias regionais litoral/ interior;
- o número insuficiente de bolsas de estudo e apoios financeiros aos alunos e famílias;
- o contexto financeiro familiar dificulta pagamento de propinas;
- o ainda marcado abandono escolar;
- os constrangimentos financeiros na contratação de docentes e desequilíbrios na situação profissional;
- complexidade na planificação de eventos com recursos externos devido a pressão orçamental;
- as dificuldades de acesso a financiamento para projetos de investigação devido a restrições orçamentais;

- a ainda marcada subvalorização da importância do ensino politécnico nas políticas orçamentais;

9. Propostas de ações de melhoria e monitorização de ações implementadas

Ações de Melhoria

AM1- Promover a mobilidade internacional de estudantes *incoming*, em especial vindos da CPLP.

AM2- Reforçar a oferta de unidades curriculares em língua estrangeira.

AM3- Aprofundar e diversificar a rede de parcerias externas, com universidades estrangeiras, sobretudo ao nível da investigação.

AM4- Aumentar o número de publicações na área científica dominante do curso em Revistas internacionais indexadas e incrementar o número de projetos de investigação internacionais com financiamento competitivo, nomeadamente através da colaboração com o Centro de Investigação do Instituto Politécnico de Viseu.

AM5- Criação de um núcleo de investigação em Ciências da Comunicação.

AM6- Promover um maior envolvimento dos estudantes nos processos inerentes à sua formação, nomeadamente através do desenvolvimento de linhas de investigação científica em articulação com o ciclo de estudos.

Prioridade e tempo de implementação da medida

AM1: Prioridade média, com implementação prevista no segundo semestre, do presente ano letivo e ano seguinte. 2 anos.

AM2: Prioridade média, com implementação prevista no segundo semestre, do presente ano letivo e ano seguinte. 2 anos.

AM3: Prioridade média, com implementação prevista no segundo semestre, do presente ano letivo. 3 anos.

AM4: Prioridade média, com implementação prevista para o primeiro semestre do ano de 2019/2020. 3 anos.

AM5: Prioridade alta, com implementação prevista no segundo semestre do presente ano letivo. 2 anos.

AM6: Prioridade média, com implementação prevista no início do ano letivo 2019/2020. 3 anos

Indicadores de implementação

AM1: Percentagem de estudantes *incoming*. $\text{IndAM1} = (x/y) * 100$. X=nº de alunos *incoming* matriculados. Y= nº de alunos do ciclo de estudos.

AM2: Taxa eficácia melhorias implem. $\text{IndAM2} = (x/y) * 100$. X=nº melhorias implem.forma eficaz. Y=nº melhorias definidas.

AM3: Percentagem parcerias estabelecidas. $\text{IndAM3}=(x/y)*100$. X=n° parcerias estabelecidas. Y=n° oportunidades de parcerias previstas.

AM4: Percent.artigos publicados. $\text{IndAM3}=(x/y)*100$. X=n° artigos publicados. Y=n° oportunidades public.previstas.

AM5: Taxa eficácia melhorias implem. $\text{IndAM5}=(x/y)*100$. X=n° melhorias implem.forma eficaz. Y=n° melhorias definidas.

AM6: Taxa eficácia melhorias implem. $\text{IndAM5}=(x/y)*100$. X=n° melhorias implem.forma eficaz. Y=n° melhorias definidas.